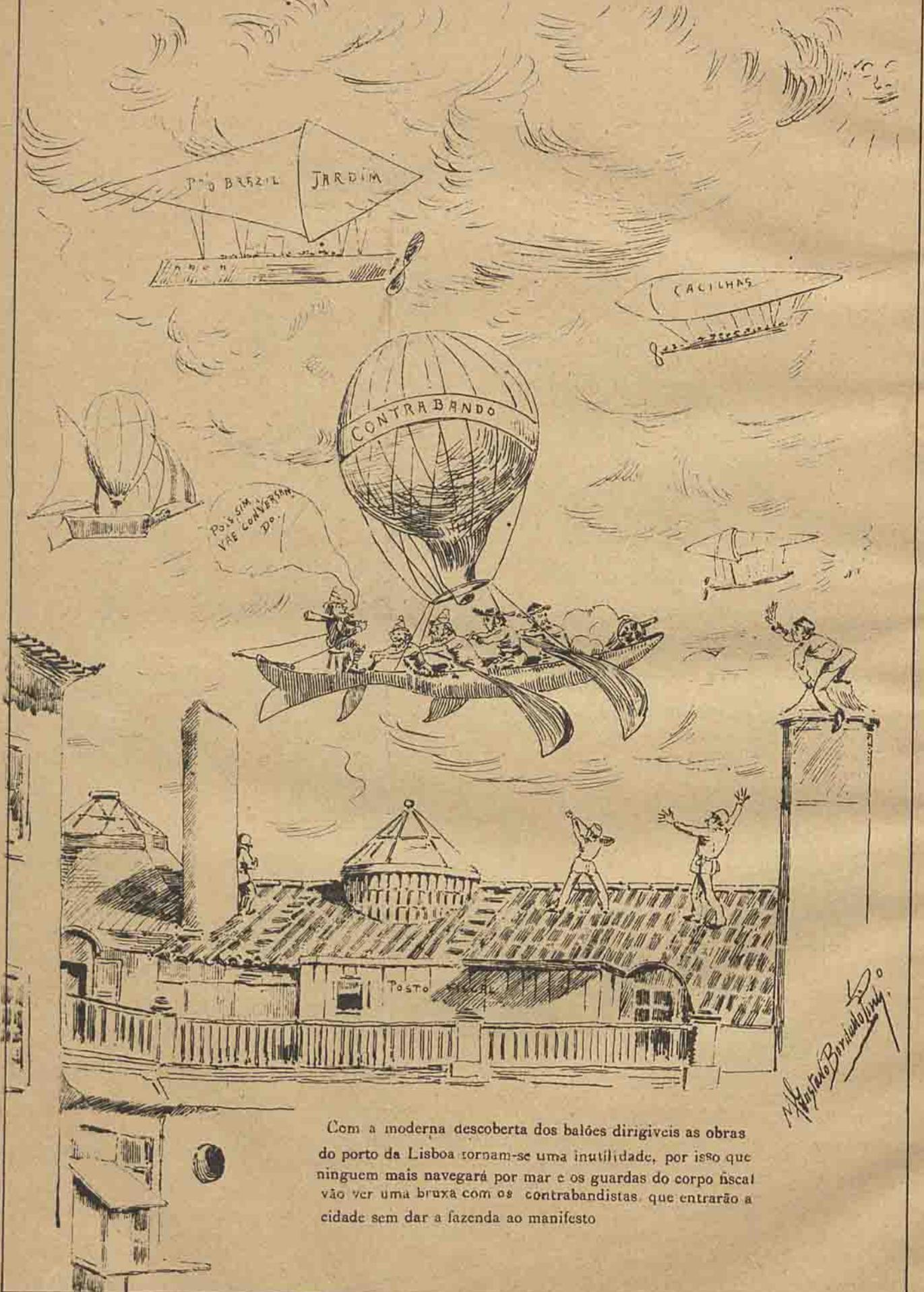


# OS BAI... GENERAES NOVOS



A ultima ordem do exercito promove estes dois novos generaes. Tão novos que até se parecem com mais velho São generaes tão aguerridos que mesmo antes de entrarem em fogo já cheiram a pólvora

# OS BALÕES DIRIGIVEIS



Com a moderna descoberta dos balões dirigiveis as obras do porto da Lisboa tornam-se uma inutilidade, por isso que ninguém mais navegará por mar e os guardas do corpo físcal vão ver uma bruxa com os contrabandistas, que entrarão a cidade sem dar a fazenda ao manifesto

## Por ahí...



Na nossa ultima chronica occupámo-nos das camareras, agora inhibidas de exercer o seu mister sem attestado de bom comportamento passado pelo prior da freguezia.

Occupemo-nos hoje de outras servas de Deus — e dos homens — recentemente furtadas pela policia ás vistas dos profanos, mediante um jogo de taboinhas na janella.

Esta ideia das taboinhas, se por um lado é profundamente moral, visto como occulta aos olhos pudibundos do nosso publico o documento vivo das escorregadellas do mesmo publico na ribanceira da brejeirice, encarada por outra face affigura-se-nos de effeitos contraproducentes, uma vez que, se o genero não está á vista, lá está em seu logar a *taboleta* que o annuncia, representada nas taboinhas...



E depois, que serie enorme de complicações o caso pôde alevantar! Até aqui, o tal genero era facilmente reconhecido pelo genero masculino *dilettante* d'esse genero de genero feminino.

O pó d'arroz, o carmin, a *toilette* espaventosa, o penteado inimitavel, o *pschiu* tradicional, não deixavam pessoa alguma em duvida sobre o genero de genero do genero feminino que assomasse ao peitoril d'uma janella.

Agora, com as taboinhas corridas, o caso fia mais fino, porque as taboinhas parecem-se todas umas com as outras e, como ellas passaram a ser o distinctivo do tal genero, ahí temos que, em se bispando umas taboinhas corridas, se presume logo o que ellas occultam, exactamente como pelo rodar da carroagem se avalia quem vae dentro...

D'ahi resulta que o forasteiro conhecedor das novas disposições policiaes, vendo os predios da capital cobertos de taboinhas em grande numero dos seus andares, ficará suppondo que Lisboa, além de ser a terra — como espirotuosamente se disse algures — onde os escriptores são todos os habitantes e mais um, é cumulativamente a terra onde o genero do tal genero são todas as habitantes e mais uma.



Vem a proposito uma historia authentica, passada ha poucos dias na rua dos Fanqueiros.

Reside alli uma familia, no segundo andar do n.º... — permittam-nos que punhamos umas taboinhas no numero, exactamente como a citada familia poz nas janellas da sua casa.

Pessoas d'essa familia: o chefe, que é sub-chefe de repartição, com uma commenda muito bem figurada; a esposa, uma formosura aposentada, apesar de ainda

se manter na effectividade do serviço tanto de dona da casa como de mulher do chefe; e a filha, uma formosura em botão, mas já em excellentes condições de entrar para o quadro das flores completas.

O pae passa o dia na regartição, trabalhando como um moiro ac serviço do governo; a mãe moirreja no governo da casa, e a filha tem moiro na costa, com que se governa — platonicamente — em nocturnas palestras da janella abaixo.

O moiro em questão é um reles caixeiro de mercador, visinho da rua, um pelintra, em summa, a quem a rapariga dá attenção menos por affecto de que pela necessidade de se *trenar* no serviço do namoro.

E tanto, que ainda recentemente se aventou em casa a possibilidade de ella (a menina) vir a casar com um tio, irmão do pae e que de pequenino fôra para o Brazil, devendo voltar um dia d'estes, podre de rico, e ella saltou logo de contentamento, só com a ideia de vir a dar descendencia ao tio, e passeiar por essas ruas em coupé particular, salpicando de pingos de lama a coçada fatiota do eu Adonis dos cavacos nocturnos!



Mas vamos ao caso.

O almejado tio devia desembarcar em Lisboa na sexta feira da semana passada e a familia da rua dos Fanqueiros esperava que elle lhe batesse á porta com a anciedade com que os freguezes do Fonseca esperam a chegada da lista geral.

Sucedeu porém que o desejado tio não viera no paquete annuciado. D'esse paquete desembarcaram apenas dois brasileiros de torna viagem, um dos quaes, libidinoso até á medula dos ossos e sabedor já, pelos jornaes que lera a bordo, da nova disposição policial relativa ás taboinhas, mal acabou de almoçar no hotel saiu logo a correr as ruas da cidade, Je nariz no ar, em cata das taboinhas da promissão...

Chegado em frente á casa da familia da rua dos Fanqueiros, onde as taboinhas estavam todas corridas por causa do sol, o nosso homem estacou um momento e, entrando a porta de guinada, galgou pela escada acima no passo acelerado de quem tem obra de empreitada que não lhe convem dilatar por muitos annos.



Chegado ao segundo andar puxou o cordão da campainha, sendo a filha dos donos da casa quem veio abrir a porta.

Ao attentar-lhe na formosura, o brasileiro não se conteve que não exclamasse:

— Oh! qui moça tão cántita! Mi dá você poisada por um pédaço?...

A ingenua criança, ouvindo-lhe o sotaque brasileiro, imaginou logo que era o prommettido tio e futuro noivo, e caiu-lhe nos braços, n'uma grande explosão de affecto ensaiado com três semanas de antecedencia.

— Oh! meu querido tio! disse por entre soluços jubilosos.

— Já viu qui moça tão reinadia! exclamou o homem, tomando á conta de gracejo aquella denominação de tio.



# O que faria o Faria?...



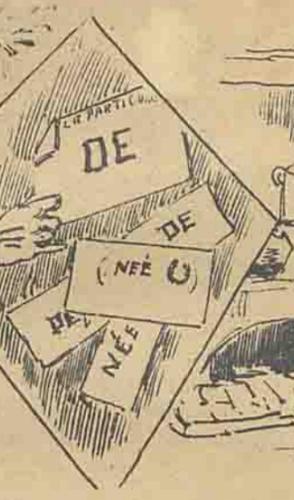
Em Cascaes  
—O que faria o Faria?



No ministerio  
—O que faria o Faria?



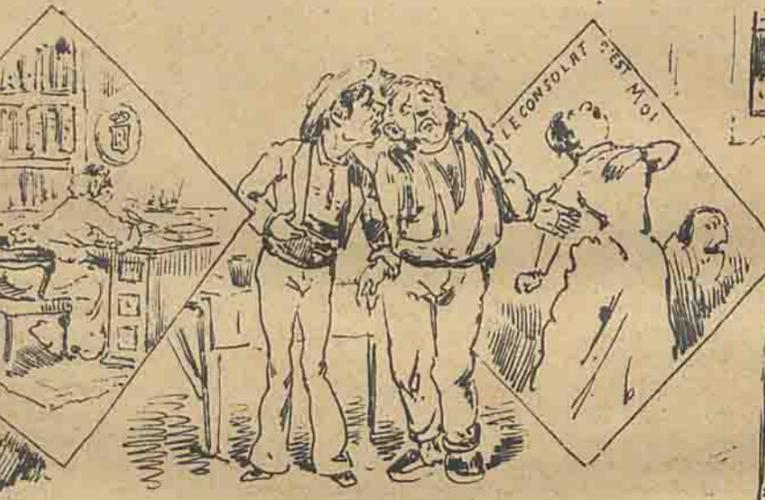
Nas salas  
—O que faria o Faria?



Nas cosinhas  
—O que faria o Faria?



No restaurant  
—O que faria o Faria?



Na taberna  
O que faria o Faria?



Na ronda  
—O que faria o Faria?



Na finança  
—O que faria o Faria?



No Cairo  
—O que faria o Faria?



Em Malta  
—O que faria o Faria?



Em Nazareth  
—O que faria o Faria?



No Egypto  
—O que faria o Faria?



O proprio Faria  
—O que faria o Faria?  
—O Faria não fez nada, porque a Faria e que faz tudo.

RAPHAEL BODALLA

O pae da rapariga estava na repartição, a mãe tinha saído em busca de criada para substituir a que se despedira na vespera, de forma que tio e sobrinha encontraram-se perfeitamente sós na pequena alcova que a pequena servia de quarto de trabalho.

— Ora o meu querido tio que bonito homem que é! disse ella, accertando as baterias para o cerco ao casamento.

E elle, todo empavezado, bamboleando-se na poltrona de reps verde:

— Não é você a primeira moça qui assim mi falla!

— Então diga-me o que tem feito? d'onde vem agora?

— Agora venho de Pelotas.

— E tenciona voltar para lá?

E elle, fazendo espirito:

— Tomára eu já ver-me em Pelotas, mas com voce, se fór do seu gosto.

E ella, suppondo que se tratava de casar e ir viver em Pelotas:

— De certo que é do meu gosto passar a vida em Pelotas em sua companhia...

E baixava os olhos muito pudibunda, parecendo dar toda a attenção ao seu trabalho de *crochet*.

E o tio interrogava:

— Que é isso que você está fazendo?

— E' *crochet*, meu tio.

E elle, sempre espirituoso:

— Ah! você sabe fazer *crochet*?...

— Na perfeição, meu querido tio, na perfeição! Entre todas as raparigas das minhas relações não ha nenhuma que me leve a palma a fazer *crochet*!

— Havemos de ver isso... rosnava elle, sentando-a familiarmente nos joelhos...



D'ahi a meia hora tocavam a campainha.

Era o chefe de familia e sub-chefe de repartição que voltava do serviço publico e que, logo a primeira vista, reconheceu que a visita que tinha em casa não era o irmão que esperava do Brazil.

O homem desculpou-se allegando que procurava uma familia moradora n'aquella mesma casa á data da sua partida para o Brazil, que pedia desculpa do incommodo, que estava muito pesaroso por aquelle equívoco, e o chefe de familia e sub-chefe de repartição acompanhou-o á porta, desfazendo-se tambem em palavras finas, tacs como:

— Ora essa! Não tem de que... Então por quem é... Nada mais natural de que um *qui-pró-quó*...

— O que é que o papá disse que tinha sido a visita d'aquelle senhor? perguntou a rapariga apenas o *brasilheiro* se poz ao fresco.

Foi um *qui-pró-quó*, minha filha, foi um *qui-pró-quó*...

— Ah! foi um *qui-pró-quó*? Pois não sabia que se chamava assim...



## Flora de Portas



Muito animadas as festas de iniciativa real na bahia de Cascaes; não menos animadas as festas de iniciativa republicana na praia de Pedroços.

O principe regente preside a regatas, o Magalhães Lima preside a serenatas.

O Tejo reúne assim, em uma só aspiração, principe herdeiro e demagogo austero.

Perante a via humida, como perante o Supremo Ser, todos os homens se mostram iguaes!

*Le roi s'amuse.*

Magalhães Lima *s'amuse aussi.*



A serenata de Pedroços foi uma festa bem bonita, apesar de ter de serenata o menos que podia ter, visto como apenas um bote levava musica.

Em compensação essa musica, tanto em qualidade como em quantidade, valeu por umas poucas, tocando constantemente — e deliciosamente — desde Pedroços até á Cruz Quebrada e desde a Cruz Quebrada até Pedroços.

A *Symphonica tuna* que foi á tona d'agua encantando o Tejo com os accordes das suas bandurra e ocarinas teve a amabilidade de nos dedicar uma gas suas mais correctas composições, que os nossos ouvidos escutaram n'um silencio reconhecido e religioso — apesar da musica ser profana.

*Marcha turca* se chamava essa deliciosa composição e manda a verdade que confessemos nunca em nossa vida termos apanhado uma *turca* de que tanto nos orgulhassemos.



Ao tempo em que por cá uns e outros se divertem, realistas em Cascaes, republicanos em Pedroços, em Aveiro vae uma mexida de mil demonios — mexida que não espanta por ser ali a terra do mexilhão — e mexida que tem feito a cabeça em agua ao sr. presidente do conselho, amargurando-lhe os doces banhos de agua salgada que elle está dando ao rico corpinho da sua alma, e desesperando-o quasi ao extremo de aproveitar a Figueira para o mesmo que Judas a aproveitou, unico precesso mediante o qual conseguiria ver-se livre das arrioscas que lhe armam os seus amigos politicos.

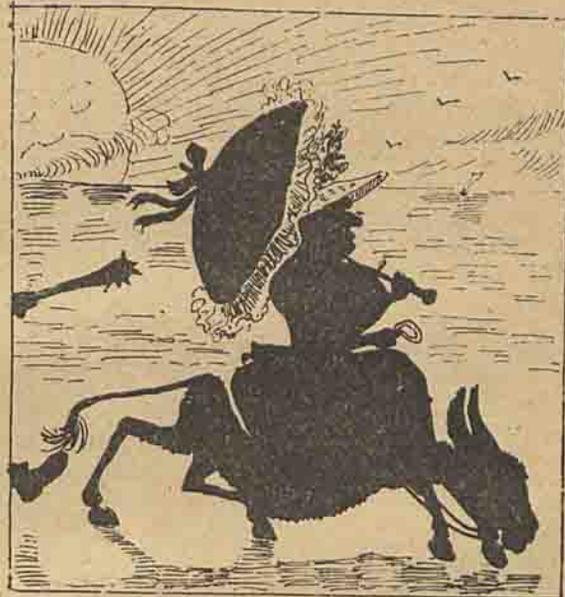
Firmino se chama o governador civil de Aveiro, principal auctor da sarrafusca politica que vae na patria dos ovos moles, sarrafusca que afinal se levantou por um motivo bem futil, como seja o citado governador ter ao que se diz palmado uma eleição.

Se elle tem palmado um lenço, vá que se levantasse toda essa berraria; mas por palmar uma simples eleição — uma coisa tão vulgar — não nos parece que valesse a pena tal algarra..

Mas o caso é que o tal governador Firmino se immortalizou d'esta feita e assim já temos na historia patria tres Firminos distinctos — o da calçada do Garcia, o da Boa Hora e o de Aveiro, sendo para lastimar que nossos paes não baptissem mais Firminos, pois se averigua agora que é um nome verdadeiramente predestinado para coisas boas.

*por J. J. J. J.*

CONTOS MUDOS

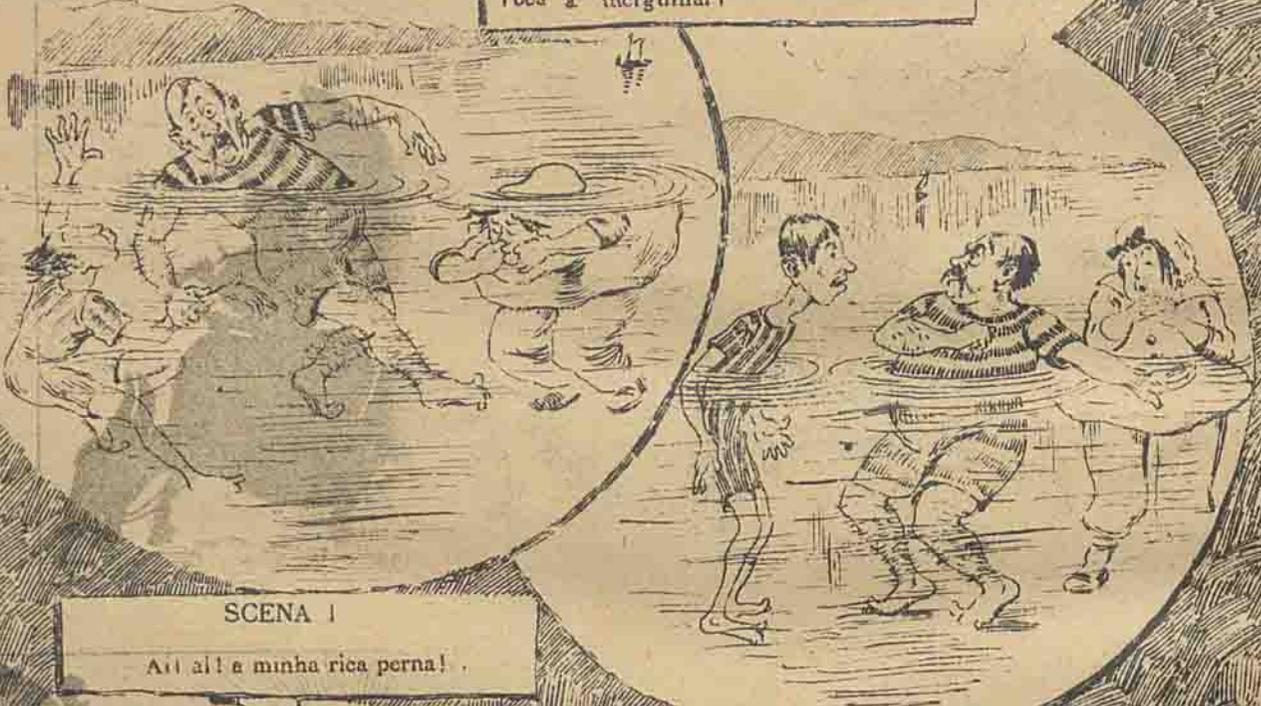


Em Cacilhas

# NA PRAIA DE PEDROIÇOS



Oh! com mil bombas! o meu sapateiro  
Toca a mergulhar!



## SCENA I

Ai! ai! a minha rica perna!

## SCENA II

Peço desculpa. Juizuei que era a sua senhora



No club de Pedroços. (Authentico.)  
— O sr. não pôde entrar na sala, porque o seu traje é immoral. (sic)  
Quem acha *immoral* o uniforme das guigas para um club de borda d'agua, é muito capaz de se apresentar vestido de banho no baile do paço.

Alfredo Paredão Pinh.